ACADEMIA BARRO BRANCO

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

BACHARELADO EM CIÊNCIAS POLICIAIS DE SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

001. PROVA ESCRITA

(Parte I)

ALUNO-OFICIAL – PM

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 80 questões objetivas.
- Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

FUNDAÇÃO vunesp

14.07.2013 | manhã

01

A cidadania nos Estados nacionais contemporâneos é um fenômeno único na História. Não podemos falar de continuidade do mundo antigo, de repetição de uma experiência passada e nem mesmo de um desenvolvimento progressivo que unisse o mundo contemporâneo ao antigo. São mundos diferentes, com sociedades distintas, nas quais pertencimento, participação e direitos têm sentidos diversos.

(Norberto Luiz Guarinello, *Cidades-Estado na Antiguidade Clássica*. In PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). *História da Cidadania*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 29.)

Entre as diferenças que separam o Estado nacional contemporâneo da cidade-estado da Antiguidade, é possível destacar

(A) o aspecto militar, que no passado era considerado parte das responsabilidades particulares de cada cidadão e hoje é um dever do Estado.

(B) a concepção de cidadania, muito mais restrita à época do que hoje, de tal forma que mulheres, estrangeiros e escravos não eram considerados cidadãos.

(C) a política educacional, de caráter público e direcionada a toda a população no mundo antigo, enquanto hoje coexistem instituições públicas e privadas.

(D) a política de reforma agrária, desnecessária no mundo antigo devido à igualdade econômica existente, enquanto hoje é parte importante das políticas sociais.

(E) a questão econômica, àquela época comandada pelo poder público e hoje sob a responsabilidade dos agentes privados, que gozam de grande autonomia.

02

Observe os mapas 1 e 2 para responder à questão.

Mapa 1

(Henricus Martellus, cerca de 1490)

Mapa 2

(Martin Waldseemuller, 1507)

As mudanças ocorridas nos territórios representados entre os mapas 1 e 2 estão relacionadas

(A) à reforma protestante, que permitiu aos cartógrafos ampliar os horizontes da representação devido à menor pressão religiosa.

(B) à Revolução Industrial, que levou à expansão do capitalismo e à ampliação das fronteiras da economia mundial.

(C) ao avanço do Iluminismo na Europa, que defendia a abertura do olhar para outros povos e culturas, desbravando novos continentes.

(D) à expansão marítimo-comercial, que fez com que os europeus se deparassem com terras até então desconhecidas.

(E) à retração manufatureira e industrial na Europa, o que levou os europeus a buscarem alternativas econômicas em outras regiões do planeta.

03

Observe a imagem para responder à questão.

A obra *O banqueiro e sua mulher* (1514), de Quentin Matsys, retrata o casal

(A) como membros da nobreza europeia, característica evidenciada pelos trajes, pelo espaço em que se encontram e pela atividade que estão desenvolvendo.

(B) de forma elogiosa, refletindo a mudança de mentalidade europeia em relação às finanças devido às revoluções burguesas ocorridas no início do século XVI.

(C) como representante da avareza, fruto de um contexto em que o empréstimo a juros, o lucro e a usura eram duramente criticados pela Igreja Católica.

(D) de forma crítica, ressaltando o vínculo existente à época entre os banqueiros e os operários, o que levou à luta radical contra o Antigo Regime e a monarquia.

(E) como pessoas simples e pobres, com poucos recursos, em um contexto histórico em que burgueses e camponeses tinham a mesma situação econômica.

04

Observe as imagens para responder à questão.

Cacau, Guaraná e Castanha-do-pará: forte ligação com a História do Brasil.

Os três produtos representados nas imagens estiveram relacionados à interiorização da colonização, principalmente entre os séculos XVII e XVIII. O processo histórico que explica essa relação é

(A) a tentativa da Coroa Portuguesa de cultivar tais produtos na região do Maranhão e Grão-Pará, para garantir a Portugal a ocupação de um território historicamente pouco habitado.

(B) a instalação de missões jesuíticas no atual sul do Brasil, o que garantiu a Portugal a posse sobre algumas terras que até então estavam sob o controle da Coroa Espanhola.

(C) o movimento de conquista e desbravamento do interior do Nordeste por vaqueiros e pecuaristas, que cuidavam do gado ao mesmo tempo em que procuravam tais produtos.

(D) a busca incessante dos bandeirantes por algumas riquezas no interior do país, entre as quais as "especiarias tropicais", mais valorizadas no comércio internacional do que o próprio ouro.

(E) a exploração das drogas do sertão ao longo do vale amazônico tanto por jesuítas, preocupados também com a catequização dos indígenas, quanto por colonos.

05

Sob qualquer aspecto, a revolução industrial foi provavelmente o mais importante acontecimento na história do mundo, pelo menos desde a invenção da agricultura e das cidades. E foi iniciado pela Grã-Bretanha. É evidente que isto não foi acidental. Qualquer que tenha sido a razão do avanço britânico, ele não se deveu à superioridade tecnológica e científica.

(HOBSBAWM, Eric J. *A Era das Revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, p. 45)

Entre as razões para o pioneirismo britânico, é possível citar

(A) a importância que o despotismo esclarecido teve na Inglaterra para a modernização da produção e para o estímulo à industrialização.

(B) a presença de trabalhadores negros escravizados nas cidades industriais inglesas, o que ampliava a margem de lucro dos capitalistas.

(C) a inexistência de colônias inglesas na América, diferentemente de Portugal, França e Espanha, o que incentivou o empreendedorismo inglês.

(D) o cercamento de terras, que levou muitos camponeses a perderem suas terras e os transformou em trabalhadores industriais em potencial.

(E) a irrelevância da produção têxtil inglesa devido à competição que sofria da produção francesa, o que levou a Inglaterra a diversificar a produção.

06

Para responder à questão, leia um trecho adaptado de uma entrevista concedida pelo historiador pernambucano Evaldo Cabral de Mello ao *Jornal do Commercio*, de Recife, em 22 de janeiro de 2008, por ocasião do bicentenário da chegada da família real ao Brasil.

JORNAL DO COMMERCIO – O Brasil tem motivos para comemorar os 200 anos da chegada da família real?

EVALDO CABRAL DE MELLO – Só os cariocas. O Brasil ou é oito ou é oitenta. Há alguns anos, era oito: tinha grande êxito um filme que punha na tela antigos chavões sobre a presença da corte lusitana no Rio. Hoje estamos no oitenta: dom João VI passou de idiota régio a estadista ocidental.

JORNAL DO COMMERCIO – Se pudéssemos simplificar em duas palavras, a vinda da família real trouxe mais benefícios ou prejuízos para o Nordeste?

EVALDO CABRAL DE MELLO – Claro que prejuízos, e imediatos. Primeiro, a corte ficava muito mais perto, segundo, houve a espoliação das províncias promovida pela família real, em terceiro lugar, a presença de dom João era o esforço de um futuro regime centralizador, embora não se possa dizer que desde dom João o assunto já fosse de favas contadas.

Entre as reações à política estabelecida pela família real, é possível citar

(A) a Revolução Pernambucana de 1817 e a Confederação do Equador (1824), em Pernambuco, que questionavam a espoliação fiscal e a centralização do poder promovidas pelo Rio de Janeiro, capital do Império Português a partir de 1808 e, depois de 1822, capital do Império do Brasil.

(B) o Levante dos Malês (1835) e a Sabinada (1837-38), ambos na Bahia, que questionavam de forma radical a ordem escravista e colocavam em xeque o poder dos grandes proprietários da região, tendo obtido, nos dois casos, apoio massivo de escravos e ex-escravos.

(C) a Cabanagem (1835-1840), no Pará, e a Balaiada (1838-1841), no Maranhão, que objetivavam estabelecer, no Brasil, uma república jacobina nos moldes da república existente na França, na tentativa de radicalizar as lutas sociais existentes no período regencial.

(D) a Revolução Farroupilha (1835-1845), no Rio Grande do Sul, e a Revolução Praieira (1848), em Pernambuco, que tinham como princípio político fundamental a defesa do separatismo e da formação de repúblicas democráticas em que não haveria escravidão.

(E) o Golpe da Maioridade (1840) e a Política de Conciliação (1850-1870), que buscavam romper com a herança política de D. João VI e D. Pedro I a partir de uma proposta de implementar no Brasil o federalismo, que descentralizava o poder e garantia autonomia às províncias.

07

A partir de 1890, quando a capoeira foi criminalizada, através do artigo 402 do Código Penal, como atividade proibida (com pena que poderia levar de dois a seis meses de reclusão), a repressão policial abateu-se duramente sobre seus praticantes. Os capoeiristas eram considerados por muitos como "mendigos ou vagabundos". Outras práticas afro-brasileiras, como o samba e os candomblés, foram igualmente perseguidas.

(Revista de História da Biblioteca Nacional, 21 jul.08)

A criminalização descrita no trecho pode ser associada

(A) à política de valorização da diversidade promovida pela República, desde que não fossem práticas imorais.

(B) à dificuldade das autoridades da época de combaterem a malandragem e a prostituição sem o apoio da lei.

(C) à intenção da elite da República Velha de civilizar o país, reprimindo aspectos de uma cultura selvagem e primitiva.

(D) à iniciativa do poder público de proteger a população de práticas historicamente ligadas à vadiagem e à criminalidade.

(E) às marcas do racismo e da discriminação da cultura afro-brasileira, mesmo após a abolição da escravidão.

08

O episódio considerado por muitos historiadores como o "prelúdio da Segunda Guerra Mundial" e que opôs a esquerda à direita fascista foi

(A) a Guerra Civil Espanhola.

(B) o Congresso de Versalhes.

(C) a Conferência de Berlim.

(D) o Congresso de Viena.

(E) a Guerra Franco-Prussiana.

09

Observe a imagem para responder à questão.

Cartaz de propaganda de Getúlio Vargas, 1943.

Entre as músicas associadas a mensagem política do cartaz, é possível identificar o samba

(A) *Com que roupa?*, de Noel Rosa, que canta "vou tratar você com força bruta pra poder me reabilitar".

(B) *Lenço no pescoço*, de Wilson Batista, que canta "eu vejo quem trabalha andar no miserê, sou vadio porque tive inclinação".

(C) *Bonde São Januário*, de Ataulfo Alves e Wilson Batista, que canta "quem trabalha é que tem razão, eu digo e não tenho medo de errar".

(D) *Pudesse meu ideal*, de Cartola, que canta "pudesse meu ideal, que é o carnaval de encantos mil, valorizar neste poema".

(E) *Pelo telefone*, de Donga, que canta "o chefe da polícia pelo telefone manda me avisar, que com alegria não se questione para se brincar".

10

A Constituição de 1967 teve como objetivo

(A) institucionalizar a censura e a perseguição política, práticas recorrentes à época, mas ainda não previstas pela legislação e pouco aceitas pelos sujeitos políticos do período.

(B) incorporar os atos institucionais da ditadura militar, de forma a superar os impasses entre a ordem autoritária iniciada em 1964 e a Constituição democrática de 1946.

(C) reconhecer a legitimidade da tortura, praticada desde 1964 como parte das ações autoritárias das Forças Armadas, mas ainda não reconhecida pelo aparato legal da ditadura.

(D) estabelecer os parâmetros legais para o fechamento do Congresso em meio à ditadura, tendo em vista que o Poder Legislativo só voltaria a funcionar na década de 1980.

(E) garantir aos oficiais torturadores uma espécie de salvo-conduto legal, que os isentaria de toda e qualquer responsabilidade sobre as suas ações violentas naquele contexto.

11

"Ora, as questões policiais enfrentadas pelos direitos humanos constituem apenas pequena parte (situada no âmbito dos direitos civis) de seu amplo conteúdo. José Reinaldo de Lima Lopes esclarece que os casos de defesa dos direitos humanos de meados da década de 70 para cá só parcialmente se referem a questões policiais. A sua imensa maioria – não noticiada pela grande imprensa – esteve concentrada nas chamadas questões sociais (direito à terra e à moradia, direitos trabalhistas e previdenciários, direitos políticos, direitos à saúde, à educação, etc). E no decorrer da segunda metade da década de 80, principalmente nos anos de 1985 a 1988, as organizações de defesa dos direitos humanos multiplicaram informações sobre a Constituição e a Constituinte, inclusive apresentando proposta (incluída no regimento interno do Congresso Constituinte) de emendas ao projeto de Constituição por iniciativa popular. Assim, a tentativa de restringir os direitos humanos às questões policiais é, senão carregada de ignorância quanto ao amplo conteúdo e alcance dos direitos humanos, motivada de má-fé por grupos de poder historicamente obstruidores do irreversível processo evolutivo dos direitos humanos".

(Alci Marcus Ribeiro Borges. *Direitos humanos:* conceitos e preconceitos. Jus Navigandi, Teresina, ano 11, n. 1248, 1 dez. 2006. Disponível em: http://jus.com.br. Acesso: 20.05.2013)

O texto apresentado procura

(A) provar que a prática dos direitos humanos não é uma preocupação dos representantes políticos democraticamente eleitos.

(B) demonstrar que a defesa dos direitos humanos tem como objetivo salvaguardar os direitos dos criminosos a um julgamento justo.

(C) criticar aqueles que consideram que a defesa dos direitos humanos se reduz às questões policiais.

(D) defender que a implantação de leis que promovam os direitos humanos é suficiente para evitar a violência e a injustiça social.

(E) mostrar que houve poucos registros de violação de direitos civis durante a década de 80 no Brasil.

12

"Enquanto os homens se contentaram com suas cabanas rústicas, enquanto se limitaram a costurar com espinhos ou com cerdas suas roupas de peles, a enfeitar-se com plumas e conchas, a pintar o corpo com várias cores, a aperfeiçoar ou embelezar seus arcos e flechas, a cortar com pedras agudas algumas canoas de pescador ou alguns instrumentos grosseiros de música – em uma palavra: enquanto só se dedicaram a obras que um único homem podia criar, e a artes que não solicitavam o concurso de várias mãos, viveram tão livres, sadios, bons e felizes quanto o poderiam ser por sua natureza, e continuaram a gozar entre si das doçuras de um comércio independente; mas, desde o instante em que um homem sentiu necessidade do socorro de outro, desde que se percebeu ser útil a um só contar com provisões para dois, desapareceu a igualdade, introduziu-se a propriedade, o trabalho tornou-se necessário e as vastas florestas transformaram-se em campos aprazíveis que se impôs regar com o suor dos homens e nos quais logo se viu a escravidão e a miséria germinarem e crescerem com as colheitas".

(J. J. Rousseau. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo, Abril Cultural, 1978)

A partir da análise do texto, assinale a alternativa correta.

(A) O homem que consegue sobreviver independentemente do auxílio de outros homens está condenado a uma existência miserável.

(B) O homem necessita viver com outros homens em sociedade, pois somente assim poderá desfrutar de uma existência digna e próspera.

(C) Assim que o homem sentiu necessidade de viver em sociedade, a igualdade floresceu com o surgimento da propriedade e do trabalho.

(D) A vida do homem em sociedade fez com que a desigualdade passasse a dominar e a escravidão e a miséria tornaram-se cada vez maiores.

(E) A escravidão e a miséria predominam quando o homem não tem necessidade de viver em conjunto com outros.

13

"Se o homem deixou um dia o abrigo seguro da natureza e aventurou-se pela rota incerta da cultura foi porque, como ser inteligente e livre, ele só pode operar pensando e escolhendo os seus próprios fins e não recebendo-os predeterminados pela natureza. Isso significa que os fins propriamente humanos só se constituem tais enquanto avaliados e escolhidos pelo próprio homem, ou seja, enquanto são *valores*. A cultura, como domínio dos fins humanos é, pois, uma imensa axiogênese, uma gestação incessante de bens e valores, desde os bens materiais que alimentam a vida aos valores espirituais que exprimem as razões de viver".

(Henrique Cláudio de Lima Vaz, *Escritos de Filosofia III – filosofia e cultura*, São Paulo, Edições Loyola, 1997)

A partir da análise do texto, assinale a alternativa correta.

(A) Os valores que o homem cria e adota são resultado da influência da natureza sobre ele.

(B) Pensar a relação do homem com a cultura significa compreender o homem como capaz de refletir e, voluntariamente, escolher os seus próprios fins.

(C) O conjunto de fins que o homem pode criar é limitado aos bens materiais que tornam possível sua sobrevivência.

(D) Mesmo sendo dotado de inteligência e tendo a liberdade de escolher os seus fins, a cultura criada pelo homem reflete o que a natureza determina.

(E) O homem é livre para escolher seus próprios fins somente quando a natureza permite que ele aja desse modo.

14

"É certo que na vida cotidiana estamos acostumados a falar de belas cores, de um belo céu, de um belo rio, como também de belas flores, de belos animais e, ainda mais, de belos seres humanos, embora não queiramos aqui entrar na discussão acerca da possibilidade de se poder atribuir a tais objetos a qualidade da beleza e de colocar o belo natural ao lado do belo artístico. Mas pode-se desde já afirmar que o belo artístico está acima da natureza. Pois a beleza artística é a beleza nascida e renascida do espírito e, quanto mais o espírito e suas produções estão colocadas acima da natureza e seus fenômenos, tanto mais o belo artístico está acima da beleza da natureza. Sob o aspecto formal, mesmo uma má ideia, que porventura passe pela cabeça dos homens, é superior a qualquer produto natural, pois em tais ideias sempre estão presentes a espiritualidade e a liberdade".

(G.W.F. Hegel, *Cursos de Estética*, vol.1, São Paulo, Edusp, 2001)

De acordo com texto apresentado, pode-se concluir que

(A) a beleza que podemos observar na natureza é superior e mais importante que a beleza produzida pelo homem.

(B) quando os produtos humanos são mal elaborados espiritualmente, eles se tornam inferiores ao belo natural.

(C) na medida em que o homem é capaz de produzir obras de arte cada vez mais belas, mais o belo artístico é superior ao belo natural.

(D) é possível atribuir beleza à natureza, pois os rios, as flores e os animais já possuem uma beleza intrínseca.

(E) as obras de arte produzidas pelo homem são consideradas belas quando se igualam com o belo natural.

15

"As percepções da mente humana se reduzem a dois gêneros distintos que chamarei *impressões* e *ideias*. A diferença entre estas consiste nos graus de força e vividez com que atingem a mente e penetram em nosso pensamento ou consciência. As percepções que entram com mais força e violência podem ser chamadas de impressões; sob esse termo incluo todas as nossas sensações, paixões e emoções, em sua primeira aparição à alma. Denomino ideias as pálidas imagens dessas impressões no pensamento e no raciocínio, como, por exemplo, todas as percepções despertadas pelo presente discurso, excetuando-se apenas as que derivam da visão e do tato, e excetuando-se igualmente o prazer ou o desprazer imediatos que esse mesmo discurso possa vir a ocasionar. Creio que não serão necessárias muitas palavras para explicar essa distinção. Cada um, por si mesmo, percebe imediatamente a diferença entre sentir e pensar".

(David Hume, *Tratado da natureza humana*. São Paulo, Unesp, 2009. Adaptado)

Segundo o texto apresentado, é correto afirmar que

(A) sentimento e pensamento são rigorosamente idênticos na alma humana.

(B) as percepções do espírito humano se reduzem a ideias.

(C) as impressões são imagens apagadas presentes no espírito humano.

(D) as ideias são as imagens mais fortes e violentas presentes no pensamento.

(E) as impressões são as primeiras percepções do espírito humano.

16

As principais instituições sociais responsáveis pela socialização de um indivíduo são a família e a escola. A socialização é um processo que diz respeito à

(A) obtenção do conhecimento científico necessário à vida social.

(B) exteriorização das expectativas das crianças quanto às normas de convívio com os grupos sociais.

(C) interiorização de normas, regras, valores, crenças e saberes de uma sociedade.

(D) seleção das formas eficazes de conduzir as crianças a posições de prestígio social.

(E) integração social da criança por meio do reconhecimento das hierarquias sociais.

17

O etnocentrismo como uma postura que avalia os outros a partir dos valores de sua própria cultura está associado a práticas sociais de

(A) integração cultural, desenvolvimento social e participação política.

(B) diálogo inter-religioso, desenvolvimento cooperativo social e participação comunitária.

(C) integração cultural, xenofobia e desigualdade social.

(D) intolerância étnica, intolerância religiosa e violência social.

(E) tolerância inter-étnica, igualdade social e democracia.

18

Leia o texto a seguir.

"E necessário contrapor-se a tal ausência de consciência, é preciso evitar que as pessoas golpeiem para os lados sem refletir a respeito de si próprias."

(Theodor Adorno. *Educação após Auschwitz.* Disponível em: *https://ead.ufrgs.br/rooda/biblioteca/abrirArquivo.php/.../11142.pdf*. Acesso em 18.05.2013)

(Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Wikibully.jpg?uselang=pt-br. Acesso em 16.06.2013)

A violência é definida como o uso intencional da força física ou do poder contra si mesmo, outra pessoa, um grupo ou uma comunidade. A violência simbólica pode ser definida como

(A) toda forma de ameaça que indique probabilidade de causar lesão física.

(B) o tipo de violência em que se usa do poder de persuasão contra outra pessoa.

(C) o tipo de violência que não causa a morte, mas atenta contra a integridade física dos indivíduos.

(D) toda forma de violência que envolva grupos organizados.

(E) o tipo de violência em que o agressor destrói os bens da vítima.

19

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, "todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente", nesse sentido, o exercício do poder é atribuído

(A) aos poderes executivo e legislativo, por serem escolhidos pelo voto popular.

(B) ao poder legislativo pela prerrogativa de criar leis.

(C) ao Governo constituído a partir de eleições majoritárias livres e diretas.

(D) ao poder judiciário pela prerrogativa de garantir o cumprimento das leis.

(E) aos cidadãos pelo poder do voto e também pelos mecanismos legais de democracia direta.

20

Leia o texto a seguir.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

Artigo XV

1. Toda pessoa tem direito a uma nacionalidade.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

(Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm. Acesso em 12.05.2013)

Entende-se por direito à nacionalidade:

(A) direito de pertencer a uma cultura.

(B) direito de possuir uma identidade.

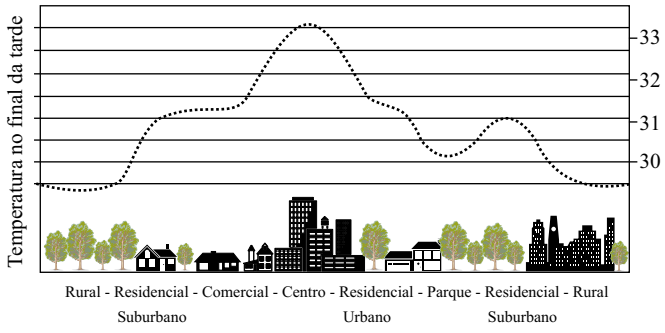
(C) direito de habitar um determinado território.

(D) direito de participar das instâncias de poder político de um Estado.

(E) direito de proteção de um Estado.

21

Observe a figura.



(Paulo Cesar Zangalli Junior et al. *As mudanças climáticas globais*: uma questão de escala, 2012. Adaptado)

O fenômeno climático representado na figura ocorre porque

(A) a área de baixa pressão formada na área rural empurra a massa de ar quente para a área centro e se estabiliza.

(B) há, na área parque, absorção de raios ultravioleta e a produção de ozônio aumentando a temperatura das áreas adjacentes.

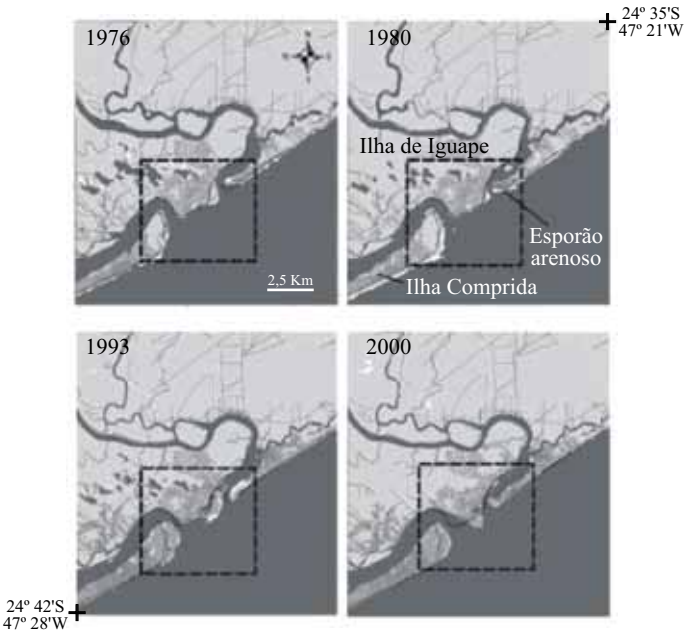
(C) a área comercial centraliza o maior número de carros, provocando uma máxima temperatura nas áreas rurais.

(D) a área residencial suburbana apresenta o albedo elevado, influenciando na dinâmica microclimática da área centro.

(E) o centro possui materiais de grande absorção e baixa refletividade da radiação solar concentrando fontes antrópicas de calor.

22

Observe a figura.



(Fernando Shinji Kawakubo. *Avaliação das mudanças na linha de costa na foz do rio Ribeira de Iguapé*, 2008. Adaptado)

Analisando a figura, observam-se mudanças na linha de costa, em destaque, ocorridas no período de 1976 a 2000. A formação do esporão arenoso foi provocada pelo contínuo processo de

(A) urbanização.

(B) industrialização.

(C) desmatamento.

(D) sedimentação.

(E) regressão.

23

As sociedades humanas, por toda sua existência, sempre retiraram do meio natural os recursos necessários para sua sobrevivência. Portanto, o impacto de suas atividades acompanhou o desenvolvimento da capacidade técnica de cada organização social. Com relação à interação sociedade-natureza, ao longo da história da humanidade, assinale a alternativa correta.

(A) O maior impacto da sociedade primitiva, formada por poucos indivíduos, foi a construção de moradias fixas no interior das florestas.

(B) As sociedades agrárias, surgidas há cerca de 10 000 anos, introduziram as máquinas para melhorar a produção.

(C) As técnicas de plantio, quando desenvolvidas pelas sociedades humanas, protagonizaram a revolução agrícola.

(D) O início do século XX é marcado pela consciência das sociedades industriais em buscar novas fontes de energia.

(E) A proposta da sociedade de consumo era apresentar medidas para desacelerar a produção industrial.

24

Leia o trecho do poema a seguir, de Silvana Maria Nogueira Leite, para responder à questão.

O rio ---------- é uma riqueza
Nasce lá na Serra da Canastra
Corta serras, matas e vales.
Desenha o seu percurso na natureza.
Passa por aqui e banha nossa região
Serve ao povo sua água pura
Mata a sede e molha a agricultura
E ainda, faz caminho através da navegação.
É um rio que só traz alegrias
Para as famílias do sertão.

(http://educador.brasilescola.com. Adaptado)

Assinale a alternativa que identifica corretamente a bacia hidrográfica a que a autora se refere, cujo rio principal deságua no Oceano Atlântico, entre os Estados de Sergipe e Alagoas, e, apesar de seu pequeno volume de água, é aproveitado para irrigação, navegação e produção de energia.

(A) Bacia do Atlântico Nordeste Oriental.

(B) Bacia dos Rios Tocantis e Araguaia.

(C) Bacia do Rio Parnaíba.

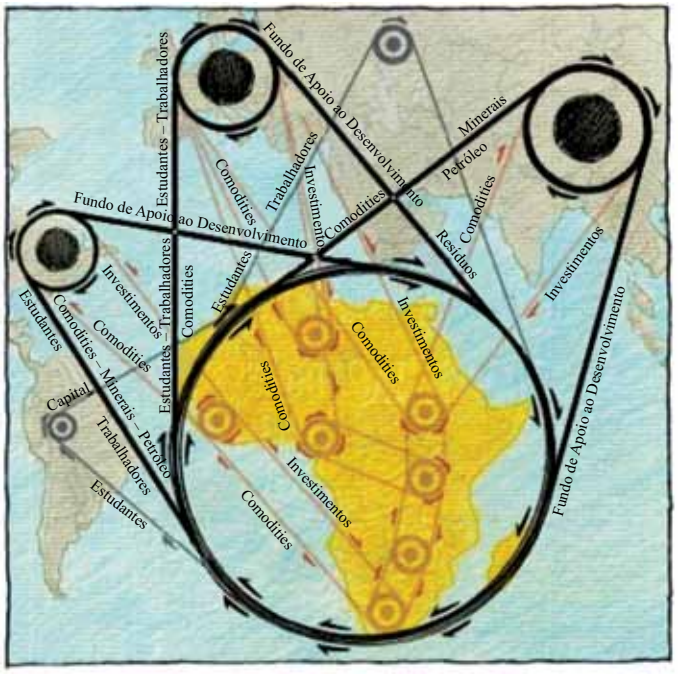
(D) Bacia do Rio São Francisco.

(E) Bacia do Atlântico Leste.

25

Observe a figura.

O modelo de apropriação



(*L'Atlas du Monde diplomatique*, 2009. Adaptado)

Analisando a figura, pode-se afirmar corretamente que ela representa

(A) a corrida imperialista do século XIX, marcada pela divisão do continente africano em áreas de exploração de matéria-prima.

(B) os acordos bilaterais estabelecidos, após o fim da segunda guerra mundial, entre o bloco geoeconômico africano e outros.

(C) as atuais políticas neoliberais, que reproduzem estratégias semelhantes ao período de colonização.

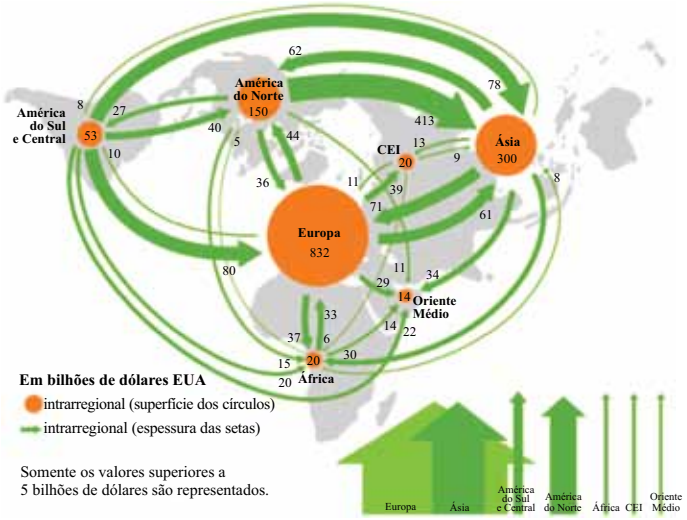
(D) os fluxos de exportação da produção industrial dos países africanos entre seus parceiros comerciais.

(E) o interesse dos países emergentes em envolver o continente africano nas decisões políticas e econômicas mundiais.

26

Observe a figura.

A Exportação de Produtos Agrícolas e Alimentícios no Mundo (2010)



O comércio intrarregional é representado por círculos, por motivos de legibilidade. Caso contrário, as setas teriam os tamanhos representados acima.

(www.sciences-po.fr/cartographie)

Analisando a figura, pode-se afirmar corretamente que

(A) a produção de alimentos no mundo concentra-se em países de economia estável e não afetados pela crise financeira de 2008.

(B) as nações europeias mais desenvolvidas procuram diminuir sua dependência alimentar aumentando a área de cultivo.

(C) a alta produtividade nos países periféricos é garantida em função do alto grau de mecanização das lavouras e ausência de trabalhador rural.

(D) os países em desenvolvimento abasteceram os seus mercados internos por meio das importações de produtos primários.

(E) alguns países com grande capacidade de produção e baixo consumo tornam-se grandes exportadores.

27

Em oposição aos processos de globalização, ativistas do movimento anticapitalista buscam nos espaços públicos o direito de se manifestarem, além de fazerem uso das novas tecnologias sociais com o objetivo de divulgar na rede os seus protestos. A respeito do movimento anticapitalista, pode-se afirmar que

(A) desde a falência dos regimes socialistas, os movimentos anticapitalistas concentraram-se nos países de origem islâmica e possuem seguidores nos países em desenvolvimento.

(B) entre as bandeiras levantadas por esse grupo, destaca-se o combate ao programa econômico neoliberal adotado nos países capitalistas.

(C) os ativistas costumam aproveitar as reuniões e fóruns de debates internacional para reivindicarem um Estado Nacional, já que possuem um idioma comum.

(D) a realidade desejada pelo movimento é a intervenção dos países centrais e emergentes na economia dos países subdesenvolvidos.

(E) boa parte dos lideres dos países desenvolvidos e em desenvolvimento apoiam o ativismo antiglobalização e financiam seus projetos.

28

A crise econômico-financeira que se abateu sobre os Estados Unidos a partir de 2008 e se globalizou no fim do mesmo ano provocou algumas mudanças nos fluxos migratórios internacionais. Com relação a essa crise e suas consequências, assinale a alternativa correta.

(A) O Brasil vem se consolidando como área de expansão das migrações latino-americanas devido aos benefícios de uma economia em desenvolvimento.

(B) A Península Ibérica tornou-se uma região propícia para receber migrantes por causa das oportunidades de emprego.

(C) O Mercosul legitimou instrumentos legais para frear a mobilidade intrarregional da população sul-americana.

(D) A Europa Setentrional apresentou um processo de evasão crescente da população por conta da crise.

(E) A China propôs diálogos interculturais entre os povos migrantes a fim de suprir a necessidade de mão de obra.

29

À medida que o processo de urbanização foi se desenvolvendo no mundo, algumas cidades tornaram-se maiores e mais complexas. Em certas áreas onde existem várias cidades próximas, ocorreu um fenômeno espacial denominado conurbação. Caso típico nas cidades brasileiras é a formação de região metropolitana como temos: região metropolitana de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, entre outros.

(SAMPAIO, F. dos S. et al *Geografia*: ensino médio, volume único. Adaptado)

Pode-se afirmar corretamente que o fenômeno da conurbação é resultado da

(A) verticalização da produção de bens, consumo e serviços entre cidades.

(B) expansão horizontal entre cidades formando uma grande área integrada.

(C) modernização dos elementos constitutivos da área rural entre cidades.

(D) interação entre cidades para facilitar a administração pública.

(E) parceria comercial entre cidades para se tornarem mais competitivas.

30

O processo de industrialização brasileira, a partir da década de 1960, motivou um número considerável de rurais a se deslocarem para as cidades. Entretanto, além da industrialização, outros fatores contribuíram para a intensificação do êxodo rural. Assinale a alternativa que apresenta corretamente um desses fatores.

(A) Oportunidade de trabalho feminino.

(B) Garantia de casa própria dada pelos governantes.

(C) Crescente população relativa das áreas de cultivo.

(D) Segurança pública das áreas urbanas.

(E) Expansão dos direitos trabalhistas aos trabalhadores do campo.

31

Leia a tira.

(*Folha de S.Paulo*, 23.04.2013)

O efeito de humor da tira decorre do fato de que "ler um livro de novo" não corresponde à ideia de releitura esperada como resposta. A expressão "releitura" significa

(A) criação de uma obra.

(B) ocultação de sentidos de uma obra.

(C) reinterpretação de uma obra.

(D) memorização da história de uma obra.

(E) negação dos sentidos de uma obra.

Leia o soneto de Cláudio Manuel da Costa para responder às questões de números **32** a **35**.

Se sou pobre pastor, se não governo
Reinos, nações, províncias, mundo, e gentes;
Se em frio, calma, e chuvas inclementes
Passo o verão, outono, estio, inverno;
Nem por isso trocara o abrigo terno
Desta choça, em que vivo, coas enchentes
Dessa grande fortuna: assaz presentes
Tenho as paixões desse tormento eterno.
Adorar as traições, amar o engano,
Ouvir dos lastimosos o gemido,
Passar aflito o dia, o mês, e o ano;
Seja embora prazer; que a meu ouvido
Soa melhor a voz do desengano,
Que da torpe lisonja o infame ruído.

(Biblioteca Virtual de Literatura. Em: www.biblio.com.br)

32

A característica árcade que norteia o estabelecimento de sentidos no poema é:

(A) *inutilia truncat*, ou cortar o que seja inútil, propondo que as paixões pessoais devem sobrepor-se às paixões coletivas.

(B) *aurea mediocritas*, ou equilíbrio do ouro, propondo que a simplicidade deve sobrepor-se ao luxo e à ostentação.

(C) *fugere urbem*, ou fugir da cidade, propondo que a vida no campo pode ser tão mais atrativa e rica que a do meio urbano.

(D) *locus amoenus*, ou lugar ameno/agradável, propondo que o verdadeiro líder governa do campo, longe das atribulações.

(E) *carpe diem*, ou aproveitar o presente, propondo que os prazeres mundanos devem ser explorados intensamente.

33

O eu-lírico deixa claro que

(A) dissemina traições e enganos.

(B) teme viver sem um amor.

(C) sofre por não ser admirado.

(D) rechaça os falsos e bajuladores.

(E) vive aflito com seu destino.

34

No verso – *Se sou pobre pastor, se não governo* – a conjunção, que se repete, estabelece relação de

(A) condição.

(B) concessão.

(C) finalidade.

(D) causa.

(E) proporção.

35

Considerando-se o contexto em que está inserido o verso – *Nem por isso* ***trocara*** *o abrigo terno* –, a forma verbal destacada poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido e em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, por

(A) troquei.

(B) trocava.

(C) trocasse.

(D) troque.

(E) trocaria.

Leia o texto para responder às questões de números **36** a **43**.

Fronteiras do pensamento

SÃO PAULO – O livro é um catatau de quase 600 páginas e traz só uma ideia. Ainda assim, "Surfaces and Essences" (superfícies e essências), do físico convertido em cientista cognitivo Douglas Hofstadter e do psicólogo Emmanuel Sander, é uma obra importante. Os autores apresentam uma tese que é a um só tempo capital e contraintuitiva – a de que as analogias que fazemos constituem a matéria-prima do pensamento – e se põem a demonstrá-la.

Para fazê-lo, eles se valem de um pouco de tudo. A argumentação opera nas fronteiras entre a linguística, a filosofia, a matemática e a física, com incursões pela literatura, o estudo comparativo dos provérbios e a enologia, para enumerar algumas poucas das muitas áreas em que os autores se arriscam.

A ideia básica é que o cérebro pensa através de analogias. Elas podem ser infantis ("mamãe, eu desvesti a banana"), banais (termos como "e" e "mas" sempre introduzem comparações mentais) ou brilhantes (Galileu revolucionou a astronomia "vendo" os satélites de Júpiter como luas), mas estão na origem de todas as nossas falas, raciocínios, cálculos e atos falhos – mesmo que não nos demos conta disso.

Hofstadter e Sander sustentam que o processo de categorização, que muitos especialistas consideram a base do pensamento, não envolve nada mais do que fazer analogias.

Para não falar apenas de flores (mais uma analogia), o livro ganharia bastante se tivesse passado por um bom editor disposto a cortar pelo menos uns 30% de gorduras. Algumas das digressões dos autores são francamente dispensáveis e eles poderiam ter sido mais contidos nos exemplos, que se contam às centenas, estendendo-se por páginas e mais páginas, quando meia dúzia teriam sido suficientes.

A prolixidade e o exagero, porém, não bastam para apagar o brilho da obra, que definitivamente muda nossa forma de pensar o pensamento.

(Hélio Schwartsman, Fronteiras do pensamento. *Folha de S.Paulo*, 19.05.2013. Adaptado)

36

Para o autor do texto, a obra de Douglas Hofstadter e Emmanuel Sander – "Surfaces and Essences" (superfícies e essências) – é

(A) relevante para a análise do pensamento humano, uma vez que lança novas perspectivas para estudá-lo.

(B) importante para a análise do pensamento humano, uma vez que o desvincula da relação com analogias elementares.

(C) indiferente para a análise do pensamento humano, uma vez que se vale de várias áreas do conhecimento para estudá-lo.

(D) inovadora para a análise do pensamento humano, uma vez que comprova que este se dá sem formas de categorização.

(E) prescindível para a análise do pensamento humano, uma vez que não traz estudos expressivos para explicá-lo.

37

Para o autor, "Surfaces and Essences" deveria ser uma obra mais

(A) completa.

(B) coerente.

(C) concisa.

(D) acadêmica.

(E) interessante.

38

Na passagem do terceiro parágrafo – *... mas estão na origem de todas as nossas falas, raciocínios, cálculos e atos falhos – **mesmo que** não nos demos conta disso.* – a expressão em destaque pode ser substituída, sem prejuízo de sentido ao texto, por

(A) inclusive que.

(B) até que.

(C) por mais que.

(D) se bem que.

(E) ainda que.

39

No trecho do terceiro parágrafo – *Elas podem ser infantis ("mamãe, eu desvesti a banana"), banais (termos como "e" e "mas" sempre introduzem comparações mentais) ou brilhantes (Galileu revolucionou a astronomia "vendo" os satélites de Júpiter como luas)...* – as informações organizam-se de tal forma que acabam por constituir, quanto ao seu sentido global, uma relação de

(A) contradição.

(B) gradação.

(C) causa e efeito.

(D) redundância.

(E) equivalência.

40

Na frase que inicia o segundo parágrafo – *Para fazê-lo, eles se valem de um pouco de tudo.* – o pronome "-lo" recupera a seguinte informação:

(A) pensar por analogia.

(B) escrever o livro.

(C) formular a ideia.

(D) demonstrar a tese.

(E) estudar o pensamento.

41

Sobre o trecho do penúltimo parágrafo – *Para não falar apenas de flores (mais uma analogia), o livro ganharia bastante se tivesse passado por um bom editor disposto a cortar pelo menos uns 30% de gorduras.* –, é correto afirmar que a expressão

(A) "falar apenas de flores", no contexto em que está empregada, pode ser entendida como "questões superficiais".

(B) "mais uma analogia" ratifica o postulado pelos autores de "Surfaces and Essences" de que o cérebro pensa através de analogias.

(C) "ganharia bastante" significa que o livro venderia mais se os autores fizessem uma versão mais comercial da obra.

(D) "se tivesse passado por um bom editor" sinaliza que o livro apresenta sérios problemas de tradução que comprometem o entendimento.

(E) "30% de gorduras" revela que as ideias essenciais do livro estão concentradas em 30% das suas 600 páginas.

42

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa e mantendo-se a coesão textual, a oração do segundo parágrafo – *... em que os autores se arriscam.* – está corretamente reescrita em:

(A) ... cujos os autores se arriscam.

(B) ... aonde os autores se arriscam.

(C) ... nas quais os autores se arriscam.

(D) ... que os autores se arriscam.

(E) ... às quais os autores se arriscam.

43

Assinale a alternativa correta quanto à norma-padrão e em conformidade com o sentido do texto.

(A) Para apagar o brilho da obra, não basta, pois, a prolixidade e o exagero.

(B) Não bastam, portanto, a prolixidade e o exagero para apagar o brilho da obra.

(C) Para apagar o brilho da obra, no entanto, a prolixidade e o exagero não basta.

(D) Enquanto não bastam para apagar o brilho da obra a prolixidade e o exagero.

(E) Todavia, não basta a prolixidade e o exagero para apagar o brilho da obra.

Leia o texto para responder às questões de números **44** a **55**.

A seca

De repente, uma variante trágica.

Aproxima-se a seca.

O sertanejo adivinha-a e prefixa-a graças ao ritmo singular com que se desencadeia o flagelo.

Entretanto não foge logo, abandonando a terra a pouco e pouco invadida pelo limbo candente que irradia do Ceará.

Buckle, em página notável, assinala a anomalia de se não afeiçoar nunca, o homem, às calamidades naturais que o rodeiam. Nenhum povo tem mais pavor aos terremotos que o peruano; e no Peru as crianças ao nascerem têm o berço embalado pelas vibrações da terra.

Mas o nosso sertanejo faz exceção à regra. A seca não o apavora. É um complemento à sua vida tormentosa, emoldurando-a em cenários tremendos. Enfrenta-a, estoico. Apesar das dolorosas tradições que conhece através de um sem-número de terríveis episódios, alimenta a todo o transe esperanças de uma resistência impossível.

Com os escassos recursos das próprias observações e das dos seus maiores, em que ensinamentos práticos se misturam a extravagantes crendices, tem procurado estudar o mal, para o conhecer, suportar e suplantar. Aparelha-se com singular serenidade para a luta. Dois ou três meses antes do solstício de verão, especa e fortalece os muros dos açudes, ou limpa as cacimbas. Faz os roçados e arregoa as estreitas faixas de solo arável à orla dos ribeirões. Está preparado para as plantações ligeiras à vinda das primeiras chuvas.

Procura em seguida desvendar o futuro. Volve o olhar para as alturas; atenta longamente nos quadrantes; e perquire os traços mais fugitivos das paisagens...

Os sintomas do flagelo despontam-lhe, então, encadeados em série, sucedendo-se inflexíveis, como sinais comemorativos de uma moléstia cíclica, da sezão assombradora da Terra. Passam as "chuvas do caju" em outubro, rápidas, em chuvisqueiros prestes delidos nos ares ardentes, sem deixarem traços; e pintam as caatingas, aqui, ali, por toda a parte, mosqueadas de tufos pardos de árvores marcescentes, cada vez mais numerosos e maiores, lembrando cinzeiros de uma combustão abafada, sem chamas; e greta-se o chão; e abaixa-se vagarosamente o nível das cacimbas... Do mesmo passo nota que os dias, estuando logo ao alvorecer, transcorrem abrasantes, à medida que as noites se vão tornando cada vez mais frias. A atmosfera absorve-lhe, com avidez de esponja, o suor na fronte, enquanto a armadura de couro, sem mais a flexibilidade primitiva, se lhe endurece aos ombros, esturrada, rígida, feito uma couraça de bronze. E ao descer das tardes, dia a dia menores e sem crepúsculos, considera, entristecido, nos ares, em bandos, as primeiras aves emigrantes, transvoando a outros climas...

É o prelúdio da sua desgraça.

(Euclides da Cunha, *Os Sertões*.
Em: Massaud Moisés, *A literatura brasileira através dos tempos*, 2004.)

44

No texto, o narrador apresenta

(A) o pavor do sertanejo diante da seca, da qual foge tão logo ela se anuncia.

(B) a fragilidade do sertanejo, ante a ação do meio à qual este não tem como resistir.

(C) a inadaptação do sertanejo ao meio em que vive, face às contínuas calamidades.

(D) a gênese do sertanejo, em função do seu condicionamento ao meio em que vive.

(E) o desinteresse do sertanejo pelo meio em que vive, que faz suas energias e sua existência minguarem.

45

Considere os enunciados:

– *O sertanejo adivinha-a e prefixa-a graças ao ritmo singular com que se desencadeia o flagelo.*
– *Mas o nosso sertanejo faz exceção à regra.*
– *... tem procurado estudar o mal, para o conhecer, suportar e suplantar.*

Com essas informações, o narrador afirma, respectivamente, que o sertanejo

(A) desdenha a possível chegada da seca; reconhece as suas próprias limitações; estuda o mal para conhecê-lo, suportá-lo e dominá-lo.

(B) julga a chegada da seca um mistério insondável; comporta-se como os vizinhos peruanos; estuda o mal para conhecê-lo, suportá-lo e administrá-lo.

(C) tem dificuldade para reconhecer os sinais objetivos da seca; é alimentado pelo flagelo; estuda o mal para conhecê-lo, suportá-lo e controlá-lo.

(D) reconhece a seca pelos seus sinais cíclicos; está afeiçoado às calamidades naturais; estuda o mal para conhecê-lo, suportá-lo e superá-lo.

(E) sabe da chegada da seca pelos seus sinais inequívocos; teme os episódios terríveis como qualquer homem; estuda o mal para conhecê-lo, suportá-lo e vencê-lo.

46

No penúltimo parágrafo do texto (*Os sintomas do flagelo despontam-lhe (...) a outros climas...*), há

(A) um relato sobre situações em que o flagelo se dissipa da realidade do sertanejo.

(B) uma crítica ao comportamento das pessoas, notadamente quando querem resistir ao flagelo.

(C) uma análise subjetiva do flagelo, mostrando que sua chegada é pouco notada pelas pessoas.

(D) uma descrição da disseminação dos efeitos do flagelo no cotidiano das pessoas.

(E) uma observação jocosa em relação ao comportamento das pessoas vitimadas pelo flagelo.

47

Na frase do último parágrafo – *É o **prelúdio** da sua desgraça.* – o termo em destaque significa

(A) fim.

(B) sinal.

(C) retorno.

(D) espetáculo.

(E) arrefecimento.

48

Na frase – *Aproxima-se a seca.* –, a expressão "a seca" tem a mesma função na sintaxe da oração que a destacada em:

(A) *... com que se desencadeia **o flagelo**.*

(B) *... de se não afeiçoar nunca, o homem, **às calamidades naturais** que o rodeiam.*

(C) *Aparelha-se com singular serenidade para **a luta**.*

(D) *... sucedendo-se **inflexíveis**...*

(E) *... as noites se vão tornando cada vez **mais frias**.*

49

Assinale a alternativa em que o termo em destaque pode ser substituído por pronome possessivo.

(A) *O sertanejo adivinha**-a**...*

(B) *... assinala a anomalia de **se** não afeiçoar nunca, o homem...*

(C) *Os sintomas do flagelo despontam**-lhe**, então...*

(D) *... à medida que as noites **se** vão tornando cada vez mais frias.*

(E) *A atmosfera absorve**-lhe**, com avidez de esponja, o suor na fronte...*

50

Assinale a alternativa em que a frase do texto reescrita mantém a correta relação entre as palavras, em conformidade com a norma culta e sem alteração do sentido original.

(A) O sertanejo adivinha-a e prefixa-a devido o ritmo singular com que se desencadeia o flagelo.

(B) Entretanto não foge logo, abandonando a terra muito pouco invadida pelo limbo candente que irradia do Ceará.

(C) Povo algum tem mais pavor aos terremotos que o peruano, e lá as crianças ao nascerem têm o berço embalado pelas vibrações da terra.

(D) Está o homem sertanejo ligeiramente preparado para as plantações à vinda das primeiras chuvas.

(E) A armadura de couro, sem mais a flexibilidade do passado, endurece os ombros do sertanejo, esturrada, rígida, pois é feita de bronze.

51

Observe os trechos do texto.

– ***Com*** *os escassos recursos das próprias observações e das dos seus maiores, em que ensinamentos práticos se misturam a extravagantes crendices, tem procurado estudar o mal, para o conhecer, suportar e suplantar.*

– *Os sintomas do flagelo despontam-lhe, então, encadeados em série, sucedendo-se inflexíveis,* ***como*** *sinais comemorativos de uma moléstia cíclica, da sezão assombradora da Terra.*

– *... as primeiras aves emigrantes, transvoando* ***a*** *outros climas...*

No contexto em que estão empregadas, a preposição "Com", no primeiro trecho; a conjunção "como", no segundo; e a preposição "a", no terceiro, estabelecem nos enunciados, respectivamente, sentido de

(A) modo, comparação e movimento.

(B) meio, conformidade e finalidade.

(C) modo, causa e lugar.

(D) meio, conformidade e comparação.

(E) modo, comparação e tempo.

52

Do ponto de vista da literatura, é correto afirmar que o texto trata de

(A) uma apologia à seca, havendo na argumentação do autor a defesa em favor da terra, normalmente judiada pelo sertanejo.

(B) um relato pessoal, havendo na abordagem da psicologia do sertanejo uma forma de denunciar as desigualdades sociais.

(C) uma denúncia política, havendo mescla do cientificismo em moda e do subjetivismo herdado dos escritores românticos.

(D) um manifesto, havendo nas considerações do autor um claro apego à terra descrita e aos sertanejos que nela vivem.

(E) uma problemática social, havendo no enfoque científico do autor um expediente para evitar o subjetivismo exagerado.

53

Observe os parágrafos iniciais do texto.

De repente, uma variante trágica.

Aproxima-se a seca.

O sertanejo adivinha-a e prefixa-a graças ao ritmo singular com que se desencadeia o flagelo.

Entretanto não foge logo, abandonando a terra a pouco e pouco invadida pelo limbo candente que irradia do Ceará.

Esses parágrafos permitem afirmar que o estilo do autor é

(A) impreciso, subjetivo e conciso.

(B) incisivo, preciso e despojado.

(C) objetivo, claro e prolixo.

(D) ameno, sugestivo e empolado.

(E) contundente, paradoxal e rebuscado.

Leia a letra da canção do cantor cearense Falcão para responder às questões de números **54** a **58**.

Guerra de Facão

A dor do cocho é não ter ração pro gado
A dor do gado é não achar capim no pasto
A dor do pasto é não ver chuva há tanto tempo
A dor do tempo é correr junto da morte
A dor da morte é não acabar com os nordestinos
A dor dos nordestinos é ter as penas exageradas
E a viola por desculpa pra quem lhe pisou no lombo
e lhe lascou no cucurute vinte quilos de lajedo.
Em vez de achatar pra caixa-prego o vagabundo,
que se deitou no trono e acordou num pau-de-sebo.
Eh eh eh boi, eh boiada, eh eh boi
A dor do jegue, tadin, nasceu sem chifre
A dor do chifre é não nascer em certa gente
A dor de gente é confiar demais nos outros
A dor dos outros é que nem todo mundo é besta
A dor da besta é não parir pra ter seu filho
A dor pior de um filho é chorar e mãe não ver.
Tá chegando o fim das épocas, vai pegar fogo no mundo,
e o pior, que os vagabundos toca música estrangeira
em vez de aproveitar o que é da gente do Nordeste.
Vou chamar de mentiroso quem dizer que é cabra da peste.

(Falcão, *Guerra de Facão*. Em: http://letras.mus.br. Adaptado)

54

O tema comum ao texto de Euclides da Cunha e à letra da canção é a

(A) fome.

(B) resignação.

(C) música.

(D) seca.

(E) migração.

55

Na canção, o verso – *A dor da morte é não acabar com os nordestinos* – tem sentido bastante próximo da seguinte passagem do texto de Euclides da Cunha:

(A) *O sertanejo adivinha-a e prefixa-a...*

(B) *... se não afeiçoar nunca, o homem, às calamidades naturais que o rodeiam.*

(C) *Enfrenta-a, estoico.*

(D) *Procura em seguida desvendar o futuro.*

(E) *... considera, entristecido, nos ares, em bandos, as primeiras aves emigrantes...*

56

Considerando o gênero textual, um dos recursos de composição presente na letra da canção é o emprego

(A) de linguagem popular, marcada por termos obscenos.

(B) de palavras arcaicas, indicativas de linguagem formal.

(C) de termos ambíguos e infrequentes na linguagem cotidiana.

(D) da repetição de termos, notadamente no início de cada verso.

(E) da rima alternada em todos os versos.

57

Observe o trecho da canção: *Tá chegando o fim das épocas, vai pegar fogo no mundo,/ e o pior, que os vagabundos toca música estrangeira / em vez de aproveitar o que é da gente do Nordeste. / Vou chamar de mentiroso quem dizer que é cabra da peste.*

Nessa passagem, o autor vale-se de registros coloquiais, em conformidade com suas intenções comunicativas, em função do gênero textual utilizado. Isso se comprova com as expressões:

(A) fim das épocas, vai pegar, e o pior.

(B) Tá, toca, dizer.

(C) toca, o que é, Vou chamar.

(D) e o pior, música estrangeira, cabra da peste.

(E) pegar fogo, os vagabundos, da gente.

58

No verso – *A dor pior de um filho é chorar e mãe não ver.* –, a conjunção "e" articula duas orações, encerrando entre elas sentido de

(A) alternância.

(B) causa.

(C) oposição.

(D) consequência.

(E) finalidade.

Para responder às questões de números **59** e **60**, leia o poema de Camilo Pessanha.

Água morrente

Meus olhos apagados,
Vede a água cair.
Das beiras dos telhados,
Cair, sempre cair.
Das beiras dos telhados,
Cair, quase morrer...
Meus olhos apagados,
E cansados de ver.
Meus olhos, afogai-vos
Na vã tristeza ambiente.
Caí e derramai-vos
Como a água morrente.

(Camilo Pessanha, *Clepsidra*)

59

Levando em conta as informações textuais, é correto afirmar que está presente no poema

(A) o pessimismo, por meio do qual o eu-lírico expressa a sua desintegração interior.

(B) a idealização da existência, por meio da qual o eu-lírico afasta o medo da morte.

(C) a indiferença, por meio da qual o eu-lírico expressa o marasmo de sua existência.

(D) o encantamento amoroso, por meio do qual o eu-lírico reconhece o valor da vida.

(E) a desilusão amorosa, por meio da qual o eu-lírico se desencantou pela própria vida.

60

No verso – *Na **vã** tristeza ambiente.* –, o adjetivo em destaque significa

(A) imperceptível.

(B) desejável.

(C) opulenta.

(D) comum.

(E) vazia.

Leia o texto para responder às questões de números **61** a **64**.

Violence Prevention Among Young People in Brazil

Crime and violence have increased dramatically in Brazil in recent decades, particularly in large urban areas, leading to more intense public debate on causes and solutions. The right to life is the most fundamental of all rights. Having security means living without fearing the risk of violation of one's life, liberty, physical integrity or property. Security means not only to be free from actual risks, but also to be able to enjoy the feeling of security. In this respect, human rights are systematically undermined by violence and insecurity.

UNESCO expects to play a primary role in supporting actions of social inclusion to help in the prevention of violence, especially among young people. The attributes and resources to be found in the heart of the Organization's different areas will be grouped around this objective.

Violence is seen as a violation of fundamental human rights, as a threat to the respect for the principles of liberty and equality. An approach focused on the access to quality education, to decent jobs, to cultural, sports and leisure activities, to digital inclusion and the protection and promotion of human rights and of the environment will be implemented as a response to the challenge of preventing violence among youths. Such approach should also help in creating real opportunities for young people to improve their life conditions and develop their citizenship.

(www.unesco.org. Adaptado)

61

The text presents the idea that the rise in crime and violence menaces

(A) public debate.

(B) actual risks.

(C) insecurity.

(D) human rights.

(E) leisure activities.

62

According to the text, the approach aimed at preventing violence among young people should include

(A) improvement of life conditions through charity campaigns.

(B) government programs for better housing and education.

(C) online courses to promote citizenship.

(D) access to sport and culture.

(E) control of sport related violence, mainly in football.

63

No trecho do primeiro parágrafo – *Security means not only to be free from actual risks, but also to be able to enjoy the feeling of security.* – a expressão **not only** ...**but also** indica

(A) comparação.

(B) alternativa.

(C) adição.

(D) exclusão.

(E) contradição.

64

No segundo parágrafo **this objective** refere-se, no texto,

(A) ao acesso à educação pública de qualidade.

(B) à violência sofrida por jovens vulneráveis.

(C) à área de atuação da UNESCO.

(D) à violação dos direitos humanos e do direito à liberdade.

(E) à prevenção da violência por meio da inclusão social.

Leia o texto para responder às questões de números **65** a **70**.

What is organized crime?

Organized crime was characterised by the United Nations, in 1994, as: *"group organization to commit crime; hierarchical links or personal relationships which permit leaders to control the group: violence, intimidation and corruption used to earn profits or control territories or markets; laundering of illicit proceeds both in furtherance of criminal activity and to infiltrate the legitimate economy; the potential for expansion into any new activities and beyond national borders; and cooperation with other organized transnational criminal groups."*

It is increasingly global. Although links between, for example, mafia groups in Italy and the USA have existed for decades, new and rapid means of communication have facilitated the development of international networks. Some build on shared linguistic or cultural ties, such as a network trafficking drugs and human organs, which links criminal gangs in Mozambique, Portugal, Brazil, Pakistan, Dubai and South Africa. Others bring together much less likely groups, such as those trafficking arms, drugs and people between South Africa, Nigeria, Pakistan and Russia, or those linking the Russian mafia with Colombian cocaine cartels or North American criminal gangs with the Japanese Yakuza. Trafficked commodities may pass from group to group along the supply chain; for instance heroin in Italy has traditionally been produced in Afghanistan, transported by Turks, distributed by Albanians, and sold by Italians.

Organized crime exploits profit opportunities wherever they arise. Globalization of financial markets, with free movement of goods and capital, has facilitated smuggling of counterfeit goods (in part a reflection of the creation of global brands), internet fraud, and money-laundering. On the other hand, organized crime also takes advantage of the barriers to free movement of people across national borders and the laws against non-medicinal use of narcotics: accordingly it earns vast profits in smuggling migrants and psychoactive drugs. Briquet and Favarel have identified deregulation and the *"rolling back of the state"* in some countries as creating lacunae that have been occupied by profiteers. The political changes in Europe in the late 1980s fuelled the growth in criminal networks, often involving former law enforcement officers. Failed states, such as the Democratic Republic of Congo or Sierra Leone, have provided further opportunities as criminal gangs smuggle arms in and commodities out, for example diamonds, gold, and rare earth metals, often generating violence against those involved in the trade and in the surrounding communities. Finally, there are a few states, such as the Democratic Republic of Korea and Burma and Guinea-Bissau (once described as a narco-state) where politicians have been alleged to have played an active role in international crime.

Organized criminal gangs have strong incentives. Compared with legitimate producers, they have lower costs of production due to the ability to disregard quality and safety standards, tax obligations, minimum wages or employee benefits. Once established, they may threaten or use violence to eliminate competitors, and can obtain favourable treatment by regulatory authorities either through bribes or threats.

(www.globalizationandhealth.com. Adaptado)

65

De acordo com o texto, uma das características do crime organizado, segundo a ONU, é

(A) "lavar" dinheiro obtido ilegalmente para financiar o crime.

(B) imiscuir-se em atividades legais como disfarce para o crime.

(C) estabelecer relacionamentos pessoais com altos funcionários do governo.

(D) fundar empresas transnacionais em paraísos fiscais.

(E) criar uma hierarquia fictícia com cargos ocupados por "laranjas".

66

No trecho do segundo parágrafo – *those linking the Russian mafia with Columbian cocaine cartels or North American criminal gangs with the Japanese Yakuza*. – a palavra **those** refere-se, no texto, a

(A) criminal gangs.

(B) international networks.

(C) mafia groups.

(D) trafficking arms.

(E) cocaine cartels.

67

No trecho do segundo parágrafo – *Trafficked commodities may pass from group to group along the supply chain; for instance heroin in Italy has traditionally been produced in Afghanistan, transported by Turks, distributed by Albanians, and sold by Italians.* – a expressão **for instance** pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

(A) for example.

(B) likely.

(C) because.

(D) as well as.

(E) however.

68

No trecho do terceiro parágrafo – *The political changes in Europe in the late 1980s fuelled the growth in criminal networks, often involving former law enforcement officers.* – a palavra **fuelled** *equivale, em português, a*

(A) investigaram.

(B) processaram.

(C) ocultaram.

(D) impediram.

(E) estimularam.

69

Segundo o texto, um dos fatores que incentiva o crime organizado é o

(A) turismo e a imigração ilegal, pois movimentam pessoas.

(B) lucro fácil nos mercados financeiros globalizados.

(C) uso disseminado de drogas por parte dos jovens em países ricos.

(D) envolvimento da estrutura dos governos com atividades ilegais.

(E) baixo custo operacional devido ao desrespeito às leis trabalhistas.

70

According to the text, the country where politicians have been accused of supposed participation in international crime is

(A) Burma.

(B) Russia.

(C) Italy.

(D) Paquistan.

(E) Colombia.

Leia o texto a seguir e responda às questões de números **61** a **70**.

Desigualdad social en América Latina: el reto de la doble incorporación, social y de mercado

En economías de mercado, cualquier esfuerzo por superar la desigualdad de manera sostenible requiere mejorar la participación de las personas en el mercado laboral. Ello supone que exista un número suficiente de trabajos formales, tanto públicos como privados, con protección social y una adecuada remuneración. A esta forma ideal de participación en el mercado laboral la llamamos incorporación de mercado.

La incorporación de mercado es, sin embargo, condición insuficiente para reducir la desigualdad. Primero, la expansión rápida de trabajo formal puede ocurrir junto a un crecimiento aún más rápido de las ganancias de las empresas y de los salarios de quienes tienen mayores cualificaciones, con lo cual la desigualdad aumenta. Segundo, la dependencia exclusiva del sueldo para hacer frente a todos los problemas expone a las personas a **riesgos impredecibles** (como los accidentes y las enfermedades) y a riesgos difíciles de afrontar de manera individual (como el envejecimiento y la discapacidad). Ello conduce a **quiebres de ingreso** y al deterioro de la calidad de vida de amplios sectores de la población, tanto pobres como no.

Las mujeres, particularmente las de menores ingresos, son quienes se ven particularmente afectadas por la ausencia de adecuados servicios sociales. El trabajo no remunerado femenino compensa la falta de estos servicios, inhibiendo la participación de las mujeres **67** mundo del trabajo formal o forzando interrupciones recurrentes, lo cual a su vez acentúa las desigualdades socioeconómicas y de género. **Esta falta de servicios incrementa también las brechas de género** entre trabajadoras altamente calificadas pero subutilizadas.

¿Cuánto han avanzado durante la última década los países en materia de *doble* incorporación? **¿Se han promovido los derechos laborales y la negociación colectiva?** Y en términos de incorporación social, ¿ha aumentado la inversión por habitante? Nuestro análisis del período 2000-2010 en cinco países sudamericanos muestra claramente mejoras en la incorporación social y de mercado. En los cinco países el empleo formal aumentó y la cobertura de los programas sociales se expandió. Más aún, estos países fueron capaces de proteger el trabajo formal y la inversión social de una de las crisis más graves del último siglo, ocurrida entre el 2008 y el 2012. De los cinco países, Brasil y Uruguay mostraron los mayores cambios en términos de incorporación social y de mercado, simultáneamente. Los restantes tres países, Bolivia, Chile y Perú, en cambio, avanzaron más en materia de incorporación social que de mercado.

(Extraído de *http://www.vocesenelfenix.com*, mayo de 2013. Adaptado)

61

De acordo com a manchete do texto, *el reto de la doble incorporación* consiste em

(A) um equívoco sociológico.

(B) uma incorporação de empresas privadas.

(C) uma estratégia governamental.

(D) um duplo desafio a ser vencido.

(E) uma campanha de *marketing*.

62

De acuerdo con el primer párrafo del texto,

(A) los programas sociales son indispensables en las economías de mercado.

(B) sólo las economías de mercado son capaces de proveer remuneración adecuada.

(C) mientras menos empleos públicos, más se fortalece la incorporación de mercado.

(D) la existencia de trabajos formales es imprescindible para la incorporación de mercado.

(E) superar la desigualdad requiere más puestos de trabajo, ya sean formales o informales.

63

De acordo com o segundo parágrafo do texto, as empresas

(A) têm condutas gananciosas.

(B) pagam mal seus funcionários, mesmo os mais qualificados.

(C) podem aumentar os salários e os lucros ao mesmo tempo.

(D) diminuem os salários por ganância.

(E) devem qualificar seus funcionários.

64

De acordo com o texto, estabelecem uma relação de sinonímia os termos

(A) *mercado* e *incorporación*.

(B) *protección* e *incorporación*.

(C) *desigualdad* e *expansión*.

(D) *sueldo* e *calidad*.

(E) *salario* e *sueldo*.

65

Según el texto, los riesgos "impredecibles" (2do. párrafo) son riesgos

(A) imposibles de prever.

(B) ya extinguidos.

(C) imposibles de suceder.

(D) previstos por las empresas.

(E) previstos por los empleados.

66

Os *quiebres de ingreso*, citados no segundo parágrafo do texto, significam

(A) mais pessoas trabalhando em uma empresa.

(B) uma interrupção na renda.

(C) melhora nas condições de trabalho.

(D) um aumento de renda.

(E) melhor qualidade de vida.

67

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna numerada no terceiro parágrafo do texto.

(A) en el

(B) en lo

(C) no

(D) de o

(E) de lo

68

De acordo com o texto, *esta falta de servicios incrementa también las brechas de género*. Considerando-se que uma das definições de *género* é "conjunto de seres que têm uma ou várias características comuns", deduz-se que o tema central do terceiro parágrafo é a diferença entre

(A) os serviços sociais oferecidos aos homens e aqueles oferecidos às mulheres.

(B) mulheres jovens e mulheres mais velhas no mercado de trabalho.

(C) homens mais qualificados e homens menos qualificados no mercado de trabalho.

(D) mulheres mais qualificadas e mulheres menos qualificadas no mercado de trabalho.

(E) homens e mulheres no mercado de trabalho.

69

No último parágrafo do texto, uma das indagações – *¿Se han promovido los derechos laborales y la negociación colectiva?* – poderia ser corretamente substituída por

(A) *¿Se promovino los derechos laborales y la negociación colectiva?*

(B) *¿Promoviéronse los derechos laborales y la negociación colectiva?*

(C) *¿Promovéranse los derechos laborales y la negociación colectiva?*

(D) *¿Se promoveran los derechos laborales y la negociación colectiva?*

(E) *¿Se promovieron los derechos laborales y la negociación colectiva?*

70

Segundo o último parágrafo do texto, dos cinco países analisados,

(A) Brasil e Uruguai obtiveram desempenho mais amplo, em mais aspectos.

(B) Bolívia, Chile e Peru são considerados o berço da crise econômica ocorrida entre 2008 e 2012.

(C) Bolívia, Chile e Peru foram os que dinamizaram suas economias.

(D) Brasil e Uruguai obtiveram desempenho em áreas mais específicas da economia.

(E) todos precisam melhorar suas condições sociais, que se encontram invertidas, ao contrário do que se esperava.

71

Um pintor preparou duas latas com misturas das tintas azul e branca. Uma das misturas continha partes iguais da tinta azul e da tinta branca. Na outra mistura, a quantidade da tinta branca era igual ao triplo da quantidade da tinta azul. Insatisfeito com o resultado, coletou quantidades iguais de cada mistura já preparada e despejou-as totalmente em outra lata, inicialmente vazia, formando uma 3.ª mistura, que foi aprovada. A composição da 3.ª mistura é formada por

(A) partes iguais da tinta azul e da branca.

(B) duas partes da tinta azul e quatro partes da tinta branca.

(C) três partes da tinta azul e quatro partes da tinta branca.

(D) três partes da tinta azul e cinco partes da tinta branca.

(E) cinco partes da tinta azul e sete partes da tinta branca.

RASCUNHO

72

Os números de cadetes em cada uma das 7 filas em que foram posicionados para uma atividade física constituem uma PA crescente de 7 termos, na qual a soma dos dois primeiros é 19 e a soma dos dois últimos é 49. A soma do número de cadetes das outras três filas é igual a

(A) 51.

(B) 52.

(C) 53.

(D) 54.

(E) 55.

73

Pretendendo aplicar em um fundo que rende juros compostos, um investidor fez uma simulação. Na simulação feita, se ele aplicar hoje R$ 10.000,00 e R$ 20.000,00 daqui a um ano, e não fizer nenhuma retirada, o saldo daqui a dois anos será de R$ 38.400,00. Desse modo, é correto afirmar que a taxa anual de juros considerada nessa simulação foi de

(A) 12%.

(B) 15%.

(C) 18%.

(D) 20%.

(E) 21%.

74

Os dados ordenados a seguir referem-se ao tempo (em minutos) decorrido entre o recebimento da chamada pelo Centro de Operações da Polícia Militar e a chegada dos policiais ao local da ocorrência, em 12 casos monitorados:

8	12	15	16	18	p	24	25	q	30	32	33

Sabendo que o tempo médio foi de 21,75 minutos e o tempo mediano foi de 22 minutos, pode-se afirmar corretamente que os valores de p e de q são, respectivamente,

(A) 21 e 26.

(B) 21 e 28.

(C) 20 e 28.

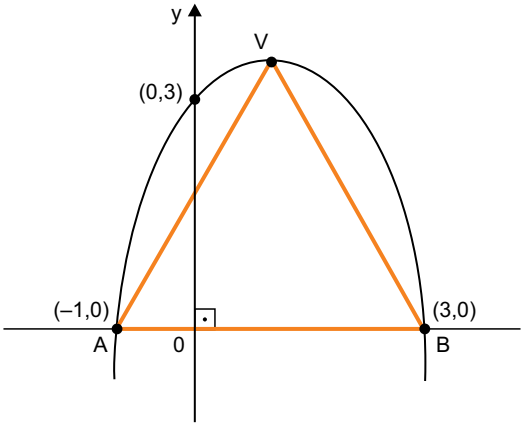
(D) 20 e 27.

(E) 19 e 27.

R A S C U N H O

75

Na figura, tem-se o gráfico de uma parábola.



Os vértices do triângulo AVB estão sobre a parábola, sendo que os vértices A e B estão sobre o eixo das abscissas e o vértice V é o ponto máximo da parábola. A área do triângulo AVB, cujas medidas dos lados estão em centímetros, é, em centímetros quadrados, igual a

(A) 8.

(B) 9.

(C) 12.

(D) 14.

(E) 16.

76

Um cubo de madeira maciça, de aresta igual a 10 cm, recebeu um corte que dividiu-o em dois prismas triangulares congruentes, conforme mostrado nas figuras.

A área da superfície do corte, de forma retangular, é, em centímetros quadrados, igual a

(A) $100\sqrt{5}$.

(B) $100\sqrt{2}$.

(C) $10+100\sqrt{5}$.

(D) $10+100\sqrt{2}$.

(E) $10+\sqrt{10}$.

R A S C U N H O

77

São Paulo é uma cidade com inúmeros eventos que atraem muitos visitantes estrangeiros. Visando qualificar o atendimento a esses visitantes, a Polícia Militar do Estado de São Paulo promove cursos de aperfeiçoamento em idiomas para membros da corporação. A tabela mostra a distribuição de integrantes de quatro cursos em relação ao sexo:

Curso/Idioma	Homem	Mulher	Total
Inglês	75	40	115
Espanhol	20	25	45
Italiano	15	10	25
Francês	10	5	15
Total	120	80	200

Sorteando-se dois nomes desse grupo, com reposição, a probabilidade de que ambos sejam de pessoas do mesmo sexo é de

(A) 16%.

(B) 36%.

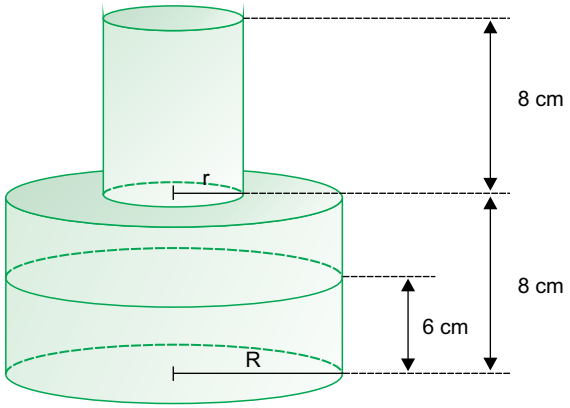
(C) 40%.

(D) 52%.

(E) 60%.

78

Uma garrafa de vidro tem a forma de dois cilindros sobrepostos, ambos com 8 cm de altura e bases com raios R e r, conforme mostra a figura.



O volume da água, quando seu nível atinge 6 cm de altura, é igual a 96 π cm³. Quando totalmente cheio, o volume da água é igual a 178 π cm³. Desse modo, é correto afirmar que R e r medem, em centímetros, respectivamente,

(A) 4,0 e 2,0.

(B) 4,0 e 2,5.

(C) 5,0 e 3,0.

(D) 6,25 e 4,0.

(E) 6,25 e 4,5.

79

As retas das equações $x+2y-4=0$, $2x+y+7=0$ e $x+y+k=0$ concorrem em P. O valor de k na equação $x+y+k=0$ é

(A) –2.

(B) –1.

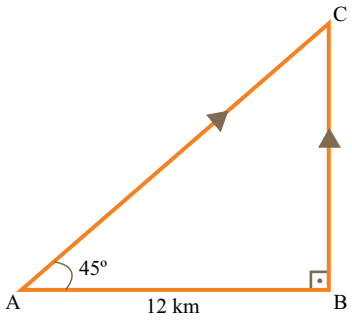
(C) 1.

(D) 2.

(E) 3.

80

Em um determinado momento, duas viaturas da PM encontram-se estacionadas nos pontos A e B separados por uma distância de 12 km em linha reta. Acionadas via rádio, ambas partem simultaneamente e se deslocam na direção do ponto C, seguindo o trajeto mostrado na figura.



Admita que, nesses trajetos, as velocidades médias desenvolvidas pelas viaturas que estavam nos pontos A e B tenham sido de 60 km/h e 50 km/h, respectivamente. Nesse caso, pode-se afirmar que o intervalo de tempo, em minutos, decorrido entre os momentos de chegada de ambas no ponto C foi, aproximadamente,

Dado: $\sqrt{2}=1.41$

(A) 9,6.

(B) 7,2.

(C) 5,4.

(D) 4,5.

(E) 2,6.